

## Introdução

Futebol é um jogo fascinante e sem dúvida o jogo mais popular no mundo, que atrai jovens e velhos, pobres e ricos, brancos ou pretos. Por isso é também o desporto colectivo mais practicado no mundo. A sua federação, FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*) contém actualmente 208 países membros, o que é 16 mais do que Nações Unidas e 3 mais do que Comité Olímpico Internacional.<sup>1</sup> Este facto faz de FIFA a maior federação desportiva do mundo.

Primeiro acho que era bom introduzir em breve as regras de futebol. Futebol é disputado num campo rectangular por duas equipas, de onze jogadores cada lado, que têm como objectivo colocar a bola dentro das balizas adversárias, o que é chamado de *golo* (em Portugal) - o termo deriva da palavra inglesa "goal". Não é permitido o uso das mãos, excepto pelos guarda-redes e nas cobranças dos lançamentos laterais, (onde o jogador deve lançar a bola para dentro do campo com as duas mãos).<sup>2</sup>

Podemos presumir que esta simplicidade de regras faz deste jogo uma coisa tão popular, porque é fácil para todos compreender estas regras, e também não é necessário nenhum equipamento especial para jogar. A popularidade de futebol é também óbvia no facto que, muitos dizem, o futebol substituiu a guerra para jovens de hoje. Como não houve guerras na Europa depois do fim da Segunda Guerra Mundial, jovens tiveram de escolher maneiras de libertar as paixões e agressividade, e fazem-no sob o pretexto de futebol. Com os clubes ou seleções nacionais e regionais, as pessoas podem-se identificar, falando sobre o seu clube como sobre „nós“ e sobre os adversários como sobre „eles“ e todo o assunto é muito pessoal. Aproximadamente desde o início dos anos sessenta do século XX, em relação a futebol começaram a crescer em número vários excessos, com os quais passaram a primeiro plano em vez de jogo e seus resultados manifestações negativas, como os roldões, o vandalismo ou as lutas entre fãs. As raízes deste comportamento são nas Ilhas Britânicas, por isso é também chamado a

---

<sup>1</sup> <<http://en.wikipedia.org/wiki/FIFA>> 2.7. 2008

<sup>2</sup> <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol>>

„doença britânica“ (*British Disease*).<sup>3</sup> Em Portugal, porém, a situação não é tão grave, em comparação com os países como Itália ou Alemanha, e, com certeza, a Inglaterra.

Nas ligas de futebol dos estados da Europa, durante o século XX, muitos clubes ganharam os títulos de campeões do seu país. Por exemplo, na Inglaterra, como o país materno do futebol moderno, e o país com a liga nacional mais velha, já 23 clubes diferentes conquistaram o título de campeão nacional até hoje. Em Portugal, o país sobre o que vou falar, até o ano 2008 eram só cinco clubes a ganhar o título, com o Belenenses (temporada 1945/1946) e Boavista Porto (2000/2001) o ganhar só uma vez. Todo o resto, a totalidade de 72 títulos, ganharam só três clubes, SL Benfica, Sporting club de Portugal e FC Porto.<sup>4</sup> Isso é um fenómeno que não se pode observar em nenhum outro país da Europa.

Este trabalho, por meio das fontes usadas, mostra a história de futebol em breve. Primeiro, dedica-se em descrição dos jogos com bola antigos, os jogos nos quais podemos traçar os inícios de futebol moderno. Depois menciona a desenvolvimento de futebol na Inglaterra, o país que jogou a parte importante na evolução deste jogo, porque codificou as suas regras, estabeleceu a primeira federação (o FA) e no território da Inglaterra nasceram também os primeiros clubes. Continua com a descrição dos primeiros passos de jogo em Portugal, onde o jogo encontrou as condições óptimas e podia desenvolver-se bem.

A parte mais importante deste trabalho apresenta os membros de „Três Grandes“ (os clubes FC Porto, Sporting Clube de Portugal e o clube Sport Lisboa e Benfica) um depois de outro, com a ênfase na sua história, mencionando os nomes importantes da história do clube respectivo. Também tenta a explicar razões para tanta popularidade destes clubes, e as razões para a rivalidade que há entre estes clubes. Na observação da sua história vou tentar a encontrar razões possíveis para uma hegemonia que não tem paralelo em nenhum país da Europa. Sobre esta hegemonia percebemos que em nenhum país da Europa, os títulos dos campeões nacionais.

---

<sup>3</sup> MAREŠ, M. a kolektiv – Fotbalová Chuligáni, Barrister&Principal, 2004, p. 9

<sup>4</sup> <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira\\_Liga](http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Liga)> 2.7. 2008

Em geral, pode ser dito, que a popularidade maior de clube chega quando chegam as grandes vitórias, como foi o exemplo de SL Benfica nos anos sessenta. E hoje em dia, com estes três clubes a ter ganho 97 por cento de todos os títulos, a posição deles no ambiente do futebol português, podemos esperar que eles mantêm a sua posição dos „grandes” e nenhum clube português vai superar eles no futuro perto ou distante.

# **1. História de futebol e a sua introdução nas países portugueses**

Neste capítulo vou apresentar história de futebol desde a sua „prehistória“ passando por a criação do futebol moderno e seus primeiros instituições até ao hoje, com maior orientação no desenvolvimento dos primeiros clubes e instituições e primeiras competições e campeonatos. Depois vou descrever a sua chegada a Portugal em mais pormenores.

## **1.1 Primeiros passos dos jogos com a bola**

A história de futebol, como o conhecemos hoje, data-se desde o ano 1863, quando a FA (Football Association) foi criado, mas as suas raízes datam-se das épocas muito mais antigas. Acredita-se que já na altura de 3 mil anos antes do Cristo, o imperador chinês Huang Ti instalou no seu país o jogo chamado Ts´uhküh Ts´uh, em que se usava a bola estofada com cabelos e plumas. Foi o jogo de massas, porque o imperador queria criar a habilidade e senso de colectivo entre os seus soldados.<sup>5</sup> Ainda na China, as primeiras regras começaram a ser aplicadas, por exemplo introduziu-se a presença de baliza, ou proibiu-se jogar com a mão, mas ainda se podia usar o punho.

Outros países onde os jogos com a bola eram populares, foram o Japão, a Índia e Indonésia, aonde chegaram mais provavelmente da já mencionada China. No Japão começaram a usar bola, que foi cosida de oito partes e encheada com ar. Então aqui pode ter o seu início a bola como a conhecemos hoje. Antigas inscrições dizem que no século XVIII eram organizados encontros regulais de jogos com a bola entre a China e o Japão. Primeiros jogos internacionais eram estabelecidos então no Extremo Oriente.<sup>6</sup>

Entre os anos 900 a 200 antes de Cristo, no actual México, mais concretamente na península de Iucatã, os Maias praticavam um jogo com os pés e as mãos. O objetivo do jogo era arremessar a bola num furo circular no meio de seis placas quadradas de pedras. O nome de jogo ficou, porém, desconhecido.

---

<sup>5</sup> Sabemos que Ts´uhküh Ts´uh era o jogo mais popular na China no segundo e primeiro milénio antes de Cristo. HORNÁČEK, I. – 100 rokov futbalu, Obzor, 1966, p. 5

<sup>6</sup> HORNÁČEK, I. – 100 rokov futbalu, Obzor, 1966, p. 7

Na Europa, as primeiras nações a jogar com a bola eram Atenienses e Espartanos. O jogo se chamava *epyskiros*. A primeira referência ao *epyskiros* vem do livro *Sphairomachia*, escrito por Homero, um livro grego só sobre desportos com bolas. Nele é citado o *epyskiros*, um desporte que foi disputado com os pés, num campo retangular, por duas equipes de nove jogadores. A riqueza da fantasia grega dá nascer a outros jogos semelhantes, como por exemplo *apporascis* e *phaeninda*. Estes jogos, porém, não faziam parte dos jogos olímpicos antigos.

Descendente do *epyskiros*, o *harpastum* foi um desporte praticado por volta do ano 200 antes de Cristo no Império Romano. O *harpastum* era disputado num campo retangular, dividido por uma linha e com duas linhas como meta. A bola, feita de bexiga de boi, era chamada de *follis*. Este jogo se pode denominar como o primeiro jogo que chegou ao estatuto do „internacional“, porque ultrapassou as fronteiras da Grécia decaída e encontrou jogadores e fãs em todo o império Romano.

Nos tempos medievais, o jogo mais popular foi provavelmente o *soule*, uma versão do *harpastum*, introduzido pelos romanos na região onde atualmente fica a França.<sup>7</sup> É interessante que o *soule* foi um desporte da realeza, praticado pela aristocracia. O rei Henrique II da França proibiu o jogo, pois o mesmo era violentíssimo e barulhento. Sendo assim, criou a lei que decretava a proibição desses desportes, e aqueles que o praticassem poderiam ir até à prisão.

Na Itália os jogos de bola eram também muito populares. Não por acaso os italianos chamam hoje o futebol de *calcio*.<sup>8</sup> O desporte foi criado em Florença, e por isso, chamado de *calcio fiorentino*. Nesta variedade marcamos a primeira presença dos juízes. Não havia limite de jogadores (levando-se em conta o tamanho do campo, claro), por isso a necessidade de juízes.<sup>9</sup>

Em todos estes países os jogos de bola ganharam a popularidade imensa, como podíamos ver, e atraíram as massas. Mas o país onde o futebol

---

<sup>7</sup> Nalguns regiões, especialmente na Picardia, o jogo era chamado de *choule*

<sup>8</sup> A palavra *calcio* em italiano significa „pontapé“

<sup>9</sup> O esporte se espalhou rapidamente por todo país, e hoje é parte dumas festas anuais em várias cidades da Itália, especialmente na Florença durante as festas da Primavera (Primavera Fiorentina)

moderno e suas regras eram criados, e de onde era praticamente expandido a todos os países do mundo, era Inglaterra.

## 1.2. História do futebol nas Ilhas Britânicas

Quem trouxe o jogo com a bola pela primeira vez às Ilhas Britânicas, eram os já mencionados Romanos. Na de então Augusta (nome antigo de Londres de hoje), eram disputados vários jogos de harpastum.<sup>10</sup> Mas com a popularidade maior de que antes encontraram-se jogos de bola na idade Média. O cronista inglês, William Fitzstephen menciona num protocolo sobre as exercícios e jogos dos rapazes o jogo muito parecido ao *soule* francês. O jogo não teve regras nenhuma e frequentemente caiu até às lutas e verdadeira loucura de massas, até que o Rei Eduardo II. teve de proibir este jogo.

Lentamente o desporte passou a ficar cada vez mais popular. Tanto que, no século XVI, a violência do jogo era tamanha, que o escritor Philip Stubbes escreveu uma vez: "*Um jogo bárbaro, que só estimula a cólera, a inimizade, o ódio, a malícia, o rancor.*" - O que de facto, era verdade. Era comum neste desporte pernas quebradas, roupas rasgadas ou dentes arrancados.<sup>11</sup> Por isso, o esporte ficou conhecido como *mass football*, "futebol de massa".. O futebol outra vez passou a ser proibido. O desporte, então, teve que mudar, e foi ganhando aspectos mais modernos. As proibições expulsaram os futebolistas de cidade ao campo, e jogou-se nos prados. O jogo de então foi muito parecido ao rugby de hoje, mas dele desenvolveu-se a primeira forma de jogo, onde bola podia passar se só com a perna.<sup>12</sup>

Mesmo que a pressão de puritanismo contra o futebol fosse forte, como nos séculos XVI. e XVII., o jogo já foi tão popular que ninguém podia parar a sua evolução. É só nesta época, quando o desporte começa a nomear-se *foot-ball*.<sup>13</sup> No início de século XIX., o jogo e a sua evolução têm o progresso rapidíssimo, especialmente graças às universidades inglesas, como as universidades de Oxford, Cambridge, Harrow, Sheffield ou Rugby.

---

<sup>10</sup> Como de primeiro, fala-se de jogo que jogou a tripulação dos soldados romanos contra os legiões de Verulanium (St. Albans de hoje)

<sup>11</sup> <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_do\\_futebol](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_futebol)> 3.7. 2008

<sup>12</sup> Sobre isso fala se num protocolo de Londres do ano 1602

<sup>13</sup> De inglês: *foot* significa „a perna“ e *ball* „a bola“

O jogo, que quer conseguir a ter uma posição forte na sociedade, precisa regras. Já no início do século XIX na cidade de Rugby criaram as regras para uma variedade de futebol onde a utilização das mãos era autorizada. Assim nasceu o jogo de rúgubi, segundo a cidade onde descreveram as suas regras, com o primeiro clube de rúgubi a nascer no ano 1854.<sup>14</sup>

O futebol estava a expandir sempre mais, estendendo-se como epidemia, com várias uniões, ignorando-se uma à outra, com centros em Liverpool e Brighton. O maior sucesso, podemos dizer o passo decisivo, ganhou o reitor de Uppingham, o senhor Thring, no ano 1862, com as suas regras feitas na base das regras de Oxford.<sup>15</sup> Na mesma altura, em Edimburgo, saiu um código de futebol, sobre o qual os Escocêses dizem que era o primeiro código do seu tipo. Mas, o acontecimento mais importante na história do futebol Inglês, Britânico e também mundial, teve seu lugar um ano mais tarde.

No dia 26 de outubro de 1863, em Freemason's Tavern, na rua chamada Great Queen Street, encontraram-se seis cavalheiros que representaram sete clubes. Os cavalheiros convieram nas novas regras para o futebol – o código de futebol oficial, segundo o qual o futebol teve de ser jogado. O resultado mais importante deste encontro era a criação de primeira união de futebol no mundo – a famosa FA (football association), que é hoje em dia a associação nacional da Inglaterra. Uma das personagens mais importantes na criação da federação e o seu primeiro presidente foi o cavalheiro Ebenezer Cobb Morley. A FA era seguida pela Scottish Football Association dez anos mais tarde, no ano 1873.

A competição mais velha do mundo é o famoso FA Cup, praticamente a copa da Inglaterra. A copa já desde o início envolveu todos os clubes, e até hoje cada ano entram no FA Cup clubes de todos os níveis.<sup>16</sup>

Tudo isso, sem dúvida, pode funcionar como a demonstração de tradição inglesa: a federação e a competição mais velha do mundo, as regras

---

<sup>14</sup> Este primeiro clube é o Dublin University Football Club de Trinity College e proclama-se como o clube mais velho do mundo com a história continuada e muito bem documentada. <[http://en.wikipedia.org/wiki/Dublin\\_University\\_Football\\_Club](http://en.wikipedia.org/wiki/Dublin_University_Football_Club)>, 4.7. 2008

<sup>15</sup> HORNÁČEK, I. – 100 rokov futbalu, Obzor, 1966, p. 20

<sup>16</sup> As clubes mais antigos que tem sido membros de FA, pertencem por exemplo Barnes, The Forrest Club, Blackhead, Kilburn ou Crystal Palace

feitas por eles e também a liga mais velha do mundo, criada no ano 1888. Três anos antes de criação da liga, aconteceu o último passo muito importante. A situação era assim - os clubes começaram a pagar aos jogadores certa soma de dinheiro. Os aficionados começaram a protestar, mas atrás dos clubes profissionais eram certos poderes capitalistas fortes, e então a Football Association era forçada a aceitar o profissionalismo e no ano mencionado, 1885, o profissionalismo era oficialmente legitimado.

Tudo isso foi na altura, quando a Inglaterra como uma superpotência mundial começou a exportar futebol para as suas colónias e, praticamente, para o mundo inteiro. Isso foi também o caso de Portugal, o velho aliado da Inglaterra. No próximo capítulo vamos ver a iniciação de futebol em Portugal e os seus primeiros passos em mais detalhes.

### 1.3. A história do futebol em Portugal

Em Portugal, como na maioria dos países da Europa Oeste ou Leste, começou a tornar-se conhecido nas últimas décadas do século XIX, trazido pelos estudantes portugueses que voltavam da Inglaterra. Os nomes importantes em relação ao iniciação de futebol para Portugal são nomes dos irmãos Bastos - Eduardo Luís Pinto Basto e Guilherme Pinto Basto. Eduardo Pinto Basto teve uma acção decisiva no desenvolvimento do futebol em Portugal e nomeadamente em Lisboa ao mandar vir de Inglaterra uma série de bolas de futebol, que distribuiu por diversas unidades militares, dando assim um enorme impulso à prática deste desporto.<sup>17</sup> Mas sempre existia a polémica, qual dos irmãos Pinto Basto foi o primeiro. Acredita-se que era o Eduardo, no ano 1888, mas existem algumas evidências que podia ser o seu irmão Guilherme Pinto Bastos.

Foi num domingo de Outubro de 1888, no mesmo ano quando a bola foi provavelmente trazida pela primeira vez, que um grupo de praticantes decidiu apresentar-se pela primeira vez em público. O desafio foi jogado em Cascais, num terreno fronteiro ao Clube da Parada e nele participaram, entre outros, para além dos irmãos Pinto Basto, o conselheiro Aires de Ornelas, Francisco Alte, Hugo O'Neil, o Visconde de Asseca, o Marquês de Borba, o

---

<sup>17</sup> <<http://www.cif.org.pt/Pages/Clube/Historia/Historia.htm#Primeiro>> 5.7. 2008



Conde de S. Lourenço e Francisco Figueira. Podemos ver que todos são as personagens da classe alta, como o futebol foi naquela altura o passatempo da classe alta.

A segunda exibição deste grupo no público, em 22 de Janeiro de 1889, foi na verdade o primeiro jogo disputado entre uma equipa portuguesa e estrangeira. Do lado dos estrangeiros faziam parte vários empregados da companhia Cabo Submarino, da Casa Graham e de outras famílias inglesas instaladas em Lisboa. A equipa portuguesa foi uma seleção dos melhores jogadores da equipa acima mencionada.<sup>18</sup> Interessante é o facto que este jogo aconteceu na altura de ultimato da Inglaterra - entregue a 11 de Janeiro de 1890 por um "Memorando" - a Portugal, para a retirada das forças militares existentes no território compreendido entre as colónias de Moçambique e Angola, no actual Zimbabwe, a pretexto de um incidente ocorrido entre os portugueses e Macololos. Foi um apelo que no seu carácter e tono não teve paralelo na história longa dos aliados velhos. Devido, em grande parte, a esta situação e das outras situações de grande turbulência social e política no fim de século XIX, assim como ao ódio popular a tudo que soasse a inglês, nesta década o futebol não conseguiu estabelecer-se definitivamente como desporto popular e organizado, mantendo-se na zona de influência da elite social que o adoptou, sendo sempre encarado como um divertimento inocente. Começaram a nascer os primeiros grupos de futebol, que eram no início só grupos simples de praticantes distintos e aristocráticos, amigos e familiares que se juntavam para se exercitar num novo jogo. Falamos sobre a época antes do ano 1900. Como afirma Cândido de Oliveira, citado em 100 Anos de História do FC Porto, nesta altura ...“não havia campos vedados, terrenos arrelvados, bancadas para os espectadores, vestiários e balneários. Jogava-se nos lugares públicos. Não havia aficcion nem o futebol era verdadeiramente espectáculo público. Era apenas desporto. Ou antes, uma diversão da alta roda.”<sup>19</sup>

### 1.3.1. Os primeiros grupos de futebol

O primeiro grupo português de futebol denominou-se Club Lisboense, e foi fundado em 1892. O seu equipamento era azul e o clube foi

---

<sup>18</sup> <<http://www.cif.org.pt/Pages/Clube/Historia/Historia.htm#Primeiro>> 5.7. 2008

<sup>19</sup> Excerto do livro *A Paixão do Povo* de João Nuno Coelho e Francisco Pinheiro, <<http://sociedadecivil.tripod.com/paixaofc/id8.html>> 6.7. 2008

composto, entre outros, dos jogadores que faziam parte do já mencionado primeiro jogo público. Era o grupo da gente da classe alta, que jogaram futebol só para „jogar“, como distração e passatempo. Ainda não houve nenhum profissionalismo, jogadores eram pures amateros.

Outro clube que nasceu neste ano, foi também da zona de Lisboa. Foi o clube dos ingleses de Carcavelos<sup>20</sup>, que acabariam por se organizar no Carcavelos Club. Entre estes clubes criou-se a primeira pequena rivalidade e os clubes começaram a disputar primeiros jogos entre si.

Outros clubes de Lisboa, que faziam parte da cena de futebol naquela época, eram o Club Internacional de Foot-ball (o CIF)<sup>21</sup>, criado em 1902, o Sport Lisboa e Benfica, criado em 1904 e o clube Cruz Negra.

No zona do norte, os primeiros clubes eram Oporto Cricket Club, membros do qual jogaram também o futebol e o Foot-ball Club de Porto, ambos constituídos no ano 1893

Assim, pode-se ver que até o início do século XX, o centro do futebol do sul era, e sempre é, a cidade de Lisboa, a representante do Norte é naturalmente a cidade do Porto, mas existe um clube que está situado entre estes centros, e que é também um dos clubes mais velhos no território português. Hoje em dia já existem vários clubes da zona central de Portugal, mas uma era o pioneiro. Este clube é a Académica de Coimbra. O clube dos estudantes de Universidade de Coimbra criou seu clube primeiramente com o nome Académia, como se designava desde os tempos do Senhor Rei D. Dinis, o colectivo dos estudantes Universitários.<sup>22</sup> No ano 1887 criou-se o clube, mas ainda não incluindo a secção de futebol. É só no início da segunda década do século XX, quando aparece a Secção de Futebol.

### 1.3.2. Associativismo

Deve ser dito, que nos proximos anos a popularidade do futebol começou a estar muito ligada ao associativismo (o que quer dizer que futebol começou a ser orgaizado, criaram-se associações) e às identidades locais. Por volta de 1910, o futebol começa a representar o local em competição com outros locais, proporcionando a sensação de pertença, de fazer parte de algo.

---

<sup>20</sup> Carcavelos é uma freguesia portuguesa do concelho de Cascais, perto de Lisboa

<sup>21</sup> Para preservar os princípios do amadorismo e do ideal olímpico que presidiram a sua criação, o CIF abandonou as cometições oficiais do futebol, como é por exemplo a liga

<sup>22</sup> <<http://www.academica-oaf.pt/?id=53>> 6.7. 2008

É a partir do momento em que se tornam legítimos representantes do local e os jogadores são elevados até à condição de heróis locais.<sup>23</sup>

### 1.3.3. De local ao nacional

O primeiro órgão directivo em futebol português era Liga Portuguesa de football, que iniciou a sua actividade no ano 1909. Em 23 de Setembro de 1910 é fundada a Associação de Futebol de Lisboa, que agrupou todos os clubes de Lisboa, e que seria a pioneira das 22 agora existentes. O Campeonato de Lisboa foi, durante muitos anos, a principal prova portuguesa porque reuniu os melhores jogadores e clubes como Benfica, Sporting, Belenenses ou Carcavelos. O primeiro campeonato de Portugal, também chamado „Campeonato Nacional“ começou a sua existência no ano 1921, com o campeão sendo o FC Porto. Isso foi o primeiro campeonato português que se jogou no nível nacional. Hoje em dia a campeonato continua sob o nome „Taça de Portugal“. A própria liga como se conhece hoje, iniciou a sua existência só na temporada 1934/1935, com o campeão sendo o FC Porto também. Naquela temporada, a liga teve só oito membros.<sup>24</sup> O número de membros mudou-se muitas vezes durante o tempo. Hoje em dia, a liga portuguesa (chamada a Liga Sagres - por motivos de patrocinador principal da campeão) conta dezasseis membros

Federação Portuguesa de Football, o órgão supremo de futebol em Portugal, nasceu com o nome União Portuguesa de Futebol só no dia 31 de Março de 1914 pelas três associações regionais então existentes – Lisboa, Portalegre e Porto. A actual Federação Portuguesa de Futebol ganhou esta denominação no Congresso Extraordinário de 28 de Maio de 1926.

### 1.3.4. Internacionalização

Nos primeiros anos da sua existência, a UPF limitou-se a organizar alguns encontros entre as selecções de Lisboa e do Porto, bem como a apresentar a candidatura de Portugal à FIFA, candidatura essa que foi aceite no XII Congresso da FIFA, organizado em Genebra, em Maio de 1923, e a

---

<sup>23</sup> <http://portugaldospequeninos.blogspot.com/2004/06/gravata-ii-img-srchtppwww.html>

<sup>24</sup> Os membros da primeira temporada eram o FC Porto, Sporting, SL Benfica, CF Belenenses, VFC Setúbal, União FC Lisboa, Académico Porto e a Académica Coimbra.

partir do qual Portugal passou a ser um membro efectivo daquele organismo.<sup>25</sup> Em comparação com o seu vizinho, a Espanha, Portugal entrou na FIFA bastante tarde. A Espanha foi um dos membros que inauguraram esta federação no ano 1904. O maior vantagem de ser o membro da FIFA é a permissão de jogar nos torneios organizados por ela, especialmente na Copa do Mundo.

Na época de António da Oliveira Salazar, o futebol tornou-se instrumento político. O clube mais popular na época, o Benfica foi apoiado e propagado pelo ditador na sua „programa“ de três F – futebol, fado e Fátima. Ele usou os jogadores mais famosos como símbolos nacionais. A sua lógica promovia a conformação social, o viver pobre e alegremente. Ninguém podia dizer que havia jogadores profissionais a ganhar imenso dinheiro. Não era legal nem assumido. Mas Salazar assegurou vários réditos materiais aos jogadores, em vez de pagar imenso dinheiro a eles. Por outro lado, Salazar não permitiu que vários jogadores fossem para o estrangeiro. O Eusébio, praticamente o jogador mais famoso da história do futebol português, podia ter ido jogar para o estrangeiro ganhar imenso dinheiro nos anos 60, mas foi proibida a sua saída, porque era um símbolo nacional. Salazar serviu-se muito do futebol sobretudo na questão da multiracialidade do Império, aproveitando o facto de haver muitos jogadores oriundos das ex-colónias.<sup>26</sup>

Anos 60 trouxeram também um dos maiores sucessos do futebol português, o que foi o terceiro lugar na Copa do Mundo em 1966 na Inglaterra, com o Eusébio e vários outros jogadores das colónias incluídos na equipa. Desde estes tempos, o futebol português ficou no nível alto, e pertence entre as melhores equipas europeias. A propaganda salazarista criou nos jogadores o sentido de obrigação de jogar perfeitamente por a sua pátria, por o Portugal.

Nos anos 70 até hoje, o futebol português não conseguiu a suceder tanto como nos anos 60, com algumas excepções, como o FC Porto ganhando a Taça dos Campeões nas temporadas 1986/1987 e 2003/2004.

---

<sup>25</sup>

[http://www.fpf.pt/portal/page/portal/PORTAL\\_FUTEBOL/FEDERACAO/HISTORIA\\_FUNDACAO](http://www.fpf.pt/portal/page/portal/PORTAL_FUTEBOL/FEDERACAO/HISTORIA_FUNDACAO)

<sup>26</sup> <<http://portugaldospequeninos.blogspot.com/2004/06/gravata-ii-img-srchtppwww.html>>  
6.7. 2008

Mas o futebol português, em geral, já ficou entre os melhores na Europa. Tudo resultou na organização do Campeonato da Europa em 2004, organizado nas dez cidades portuguesas e o EURO 2004 sendo a maior evento de futebol realizando em Portugal. Último resultado grande é o quarto lugar na Copa do Mundo no ano 2006 na Alemanha.

## 2. FC Porto

Nos próximos capítulos então vamos conhecer a história dos três clubes portugueses que ganharam mais fama e mais sucessos do que todos outros clubes portugueses, que até se pode falar de Portugal como de país de três clubes, em mais detalhes. De todo o que já foi dito podemos ver que em Portugal existe muitos clubes, mas a importância maior preservaram dois centros tradicionais de futebol, a Lisboa e o Porto, e neles três clubes, que pertencem aos mais velhos do país. Estes clubes são o FC Porto, o Sporting Clube de Portugal (conhecido no mundo como Sporting Lisboa) e Sport Lisboa e Benfica (conhecido como SL Benfica). A importância destes três clubes resulta dos seus sucessos nos campeonatos portugueses e campeonatos europeus.

### 2.1 O clube

O Foot-ball club do Porto é um dos três maiores clubes de Portugal, com sede na cidade do Porto, funcionando como clube representante do Norte de Portugal. O FC Porto ganhou o maior sucesso internacional de todos os clubes portugueses (o facto que pode surpreender muitos) por ganhar duas vezes Taça dos Campeões (1987 e 2004), duas vezes Taça Intercontinental (1988 e 2004) e uma vez Taça UEFA (2003). A totalidade dos seus campeonatos nacionais parou até hoje no número 23, com o último campeonato ganhado na última temporada, 2007/2008.<sup>27</sup> Nos últimos anos o FC Porto têm sido o clube português com mais sucessos e o início do século XXI encontrou o FC Porto em grande forma, ganhando a maioria dos títulos nacionais e colectando alguns sucessos parciais nas competições europeias.

### 2.2 História

No Porto, tudo começou quando um exportador, o cavalheiro português António Nicolau de Almeida, trouxe, de uma das suas viagens de negócios à Bretanha, no início da última década do século XIX, uma bola de futebol. Nicolau de Almeida explicou excitadamente aos seus amigos a coisa: o

---

<sup>27</sup> <<http://www.fcporto.pt/>> 7.7. 2008

futebol era um jogo muito popular nas escolas inglesas e a ideia básica era dar muitos pontapés na bola tentando metê-la entre dois paus. Num abrir e fechar dos olhos, a alta sociedade portuense interessou-se pela novidade e os jogos de futebol tornaram-se um dos seus divertimentos e novo pretexto para convívio social.

António Nicolau de Almeida e seu grupo de amigos – que incluiu elevado número de elementos da colónia inglesa da Invicta – decidiram fundar um clube, passaram da conversações aos factos e, no dia 28 de Setembro 1893 nasceu o Football Club do Porto. O dia escolhido para a fundação não foi casual: nessa data, o monarca reinante, D. Carlos, cumpria 30 anos de idade e a sua casorta, D. Amélia, fazia 28. Nicolau de Almeida e companhia eram monárquicos, pelo que também não foi surpresa que o azul e o branco, as cores da bandeira de monarquia, tivessem sido escolhidas para o clube.

O clube então ficou oficial, e a sua iniciação foi, claro, recebida também por jornais. No já extinto “Diário Ilustrado”, na sua edição de 28 de Setembro de 1893 podíamos ler:

*“Fundou-se no Porto um clube denominado Foot-ball Club de Porto, o qual vem preencher a falta que havia no norte do país de uma associação para jogadores daquela especialidade. No segundo domingo de Outubro inaugura-se o club oficialmente, com um grande match entre os sócios, no hipódromo de Matosinhos. Ouvimos dizer que serão convidados alguns clubmen de Lisboa.*

*Que o Foot-ball Club de Porto apure um grupo rijo de jogadores e que venha a medir-se no campo com os jogadores do Clube Lisbonense, do Ginásio, do Carcavelos ou do Braço de Prata, para animar os desafios de foot-ball, como já são as corridas de bicicletas. Eis o que desejámos.”<sup>28</sup>*

Quando se resolveu o essencial, passou-se aos treinos e aos jogos, no Campo de Prado e no Hipódromo de Matosinhos. O dia 2 de Março de 1894 foi outra data marcante: no recinto de Oporto Cricket and Lawn Tennis Club, ao Campo Alegre, defrontaram-se o Football Club do Porto e o Sport Lisbonense,

---

<sup>28</sup> DIAS, MANUEL – *O futebol no Porto: Das origens com port wine ao estatuto de força social*, Campo das Letras – editores, S.A., 2001, p. 93

em disputa de Cup d'el Rey, oferecido pelo monarca. Este jogo podemos chamar o primeiro derby entre um clube do Porto e outro de Lisboa.

Dois anos depois de este jogo, António Nicolau de Almeida desposou uma jovem inglesa, Hilda Rumsey, e rapidamente trocou, a seu pedido, o futebol pelo ténis. O ainda periclitante, Football Club do Porto entrou em estado de vida latente, uma hibernação de que ressurgia, com renovados ímpetos, em 1906, por iniciativa de José Monteiro da Costa e com base em uma aristocrática roda de amigos, integrantes do Grupo de Destinos, que se distinguiu pela sua esmarada vocação gastronómica. O pai de José, Jerónimo Monteiro da Costa, horticultor e redactor do estatutos do clube, arrelvou um campo na Rua de Rainha (a actual Rua de Antero de Quental).<sup>29</sup> Em 1912 – já na época da República – é alugado o Campo da Constituição, na rua do mesmo nome, e consuma-se, na parte alta da cidade, a conquista do território do clube idealizado à beira-rio e, poeticamente dito, perfumado com o famoso vinho do Porto.

Parte substancial e incontornável da história do futebol no Porto é que tem como “protagonista” o originalmente apelidado Foot-Ball Club do Porto, este e nenhum outro clube local. José Monteiro da Costa disse: “O nosso futuro clube deve chamar-se *Foot-Ball Club do Porto*, por os seus fundadores serem na sua quase totalidade tripeiros natos, a sua sede na cidade do Porto e o principal desporto a que se vai dedicar, o *foot-ball*.”<sup>30</sup>

Ao Monteiro da Costa coube, igualmente, a escolha das cores do clube, que seriam o azul e o branco, “as da bandeira da Pátria”, mesmo como no tempo do seu amigo António Nicolau de Almeida, que, aliás, havia sido convidado para integrar a restauração do clube. A opção por tais cores causou estranheza, já que o país monárquico vivia em ditadura sob João Franco e não se podia ignorar o republicanismo de José Monteiro da Costa. Persistiu, no entanto, a escolha, contra outras hipóteses avançadas, umas preconizando as cores da bandeira da cidade, outras arbitrando o azul e vermelho, as cores do então já célebre clube inglês, Arsenal de Londres. Tudo esclarecido, foi nomeada por representantes de clube uma Comissão Administrativa,

---

<sup>29</sup> DIAS, MANUEL – *O futebol no Porto: Das origens com port wine ao estatuto de força social*, Campo das Letras – editores, S.A., 2001, p. 94

<sup>30</sup> DIAS, MANUEL – *O futebol no Porto: Das origens com port wine ao estatuto de força social*, Campo das Letras – editores, S.A., 2001, p. 91



presidida, naturalmente, por José Monteiro da Costa e secretariada por António Martins.

Já com o terreno alugado na Rua de Antero de Quental, onde começaram a realizar-se os primeiros treinos, o processo acelerou-se. Mas com a técnica do futebol, não foi grande coisa. Usando as palavras do cronista d'“ O Tripeiro”, foi assim:

*“...Certa tarde. Andavamos no campo treinando-nos e alguém nos comunica que um cavalheiro desejava falar-nos. Fomos ter com esse cavalheiro e reconhecemos a vontade que tinha de nós ver jogar. Mostramos-lhe o pouco conhecimento que tínhamos de foot-ball e passados minutos o tal cavalheiro concordava que realmente ainda estávamos um pouco atrasados na técnica de foot-ball...Mr Cassaigne, ilustre subdito francez, muito conhecido nesta cidade e que era o cavalheiro que desejou de nos ver jogar, foi muito amável na apreciação que fez ao nosso jogo, pois não estávamos atrasados na técnica do jogo, estávamos atrasadíssimos...”<sup>31</sup>*

Havia, pois, clube com espaço e poder da sedução. Havia também gente para levar o sonho mais em frente. Ao cabo de poucos anos, O FC Porto dominava, em pleno, o futebol da cidade, acumulando títulos regionais e adiantando-se como primeiro representante do Norte no conceito nacional.

Podemos polemizar porque o FC Porto tornou-se o maior representante do norte. A razão pode até ser muito prosáica. O maior rival setentrional do FC Porto, o Boavista FC, foi fundado por um grupo de ingleses no dia 1 de Agosto de 1903,<sup>32</sup> que não queriam deixar os seus hábitos e que pretendiam jogar aos sábados (prática corrente em Inglaterra) mas que não se adaptava ao Portugal, já que o sábado era um dia normal de trabalho. Isso, e também o outro facto prosáico que o FC Porto já foi mais conhecido por ser mais velho podem ter como consequência a popularidade maior de FC Porto

Mais provável é, que o FC Porto, como o clube “mais português” do que o Boavista FC, tendo o número maior dos jogadores do que a Boavista,

---

<sup>31</sup> DIAS, MANUEL – *O futebol no Porto: Das origens com port wine ao estatuto de força social*, Campo das Letras – editores, S.A., 2001, p. 93

<sup>32</sup> O clube foi originalmente nomeado “The Boavista Footballers”. Seus primeiros passos ligam-se com os nomes de dois rapazes ingleses, Harry e Dick Lowe, que tiveram uma bola e, encontrado os companheiros e o terreno adequados, lançaram as bases para a criação do clube.

conseguiu atrair o pessoal português, e tornar-se até o representante nacional do norte. A ligação com a cidade do Porto era visível também na formação do emblema do clube – o primeiro emblema foi, naturalmente, a bola de futebol com as letras F.C.P. Uns vinte anos mais tarde, o emblema da cidade do Porto passou a ser a parte mais importante do emblema do clube.

Facto importante para o clube ser grande são também condições nas quais os jogadores podem jogar, quer dizer, o estádio. Como já foi dito, o primeiro verdadeiro estádio foi o Campo da Constituição. Mais tarde, o FC Porto contratava com o Académico FC o aluguer do Estádio da Lima, que tinha como particularidade um excelente piso da relva, único no Norte. No ano 1952 foi construído o estádio próprio, o famoso estádio nomeado Das Antas. E no ano 2004 inaugurou-se o moderno Estádio do Dragão, que é um dos símbolos máximos não só do desporto, mas também da cultura desta cidade. Então, em cada época e com cada estádio, o Foot-ball Club do Porto superava os adversários de região.

Simplemente dito, como o país é diferenciado a norte e a sul, o futebol também teve de reflectir este facto, e os “azuis-brancos” eram os primeiros adeptos para ser “o norte”.

### 2.3 contra o Sul

No ano 1934, os portistas tinham uma equipa fortíssima, que havia batido vários clubes europeus e empatava com Brasil 0-0. Essa força iria ter que impôr-se a Lisboa, o que queria dizer, basicamente, ao Benfica, Sporting e Belenenses. E não foi preciso esperar muito para que os encontros dos portistas com os principais clubes lisboetas aconteceram. Estes entraram na categoria dos *derbies* nacionais, e constituíssem-se em chispantes e gloriosas manifestações de emulação clubística e regional, com relevo para os que opunham os “azuis-brancos” a “vermelhos” e “verde-brancos”, estes aliando-se, neste caso, pontualmente, contra o rival do norte.

As crónicas do tempo refletiam com exuberância o ambiente tumultoso em que decorriam muitos dos embates entre o FC Porto e os dois “grandes” da capital português. E, como já é habitual nos casos dos grandes *derbies* em todos os países, não se tratava apenas da luta em campo, com multiplicação de picardias, agressões, expulsões, árbitros agredidos e frequentes intervenções

policiais, em âmbito de um público sobreexcitado, mas de uma “guerra” que se estendia pelos balneários, bastidores, imprensa.

Tornou-se normal, para o FC Porto, queixar-se das arbitragens, no âmbito mais vasto de “*sistemáticas campanhas para abater o campeão do Norte*”<sup>33</sup>, mas não faltava quem, em Lisboa, se queixasse de favorecimento aos portistas, já que “*salvo duas ou três exceções, os árbitros do Porto são incompetentes e desonestos*”(edição de Maio de 1929 da revista lisboeta “Az”, referindo um jogo FC Porto – Setúbal, a propósito do qual se filtrava, ainda, acre irónia relativa a uma acusação de ser “*o público do Porto malcriado, indecente e insurrecto, pior de que o gentio da Guiné*”).<sup>34</sup>

Como já foi mencionado, o FC Porto era representante do Norte. Mas um dia teve de surgir uma questão, uma dúvida. Onde é que fica a fronteira entre o sul e o norte? Numa zona indefinida, onde se eslatiam os próprios conceitos de Norte e Sul, o rio Mondego quase sempre figurou, mais subjectiva do que objectivamente, como a fronteira natural, com a cidade de Coimbra como *check-point*. Para baixo do Mondego era Sul, para cima era Norte e estava resolvido, mas mal resolvido, o assunto. As únicas certezas indiscutíveis, partindo-se da geografia para o resto, consistiam em que Lisboa era Sul e Porto era Norte – e, no futebol, por razões dobradas. Para os fãs e adversários coimbrãs, que querem – naturalmente – identificar-se com algum destas regiões geográficas, restava então definir, onde fica a Coimbra. Isso resolveu-se por futebol. Para ver isso, temos de olhar para o ano 1939, no final da Taça de Portugal.

Sucede que a Académica, *ex-libris* futebolística de Coimbra, foi o adversário do Benfica na final de Taça de Portugal de 1938/39, a mesma em que os lisboetas arrasaram o FC Porto com os dramáticos 6-0 das Amoreiras. Sucede, também, que, contrariando todos os prognósticos do povo – como sempre - só eram infalivelmente inteligentes quando feitos no fim – os *estudantes* (Académica) derrotavam os “vermelhos”, em jogo no Estádio das Salésias, por 4-3. E, naturalmente, na cidade do Porto, a notícia foi recebida em delírio, com festa rija no emblemático café A Brasileira e milhares de pessoas gritando “vivas” (à

---

<sup>33</sup> DIAS, MANUEL – *O futebol no Porto: Das origens com port wine ao estatuto de força social*, Campo das Letras – editores, S.A., 2001, p. 103

<sup>34</sup> DIAS, MANUEL – *O futebol no Porto: Das origens com port wine ao estatuto de força social*, Campo das Letras – editores, S.A., 2001, p. 103

Académica) e “morrás” (ao Benfica) na Praça da Liberdade e na Avenida dos Aliados. Sucede, enfim, que Silva Petiz, correspondente no Porto da lisboeta “Stadium”, escrevia, com todas as letras: “ *Coimbra, a despeito a tudo, é Norte...*”<sup>35</sup> As reações de Coimbra ou de Lisboa não ficam tão conhecidas ou emocionantes, ficam fora das crónicas, mas a reação do Porto é sempre bem conhecida e interessante pelas emoções que espelha, e mostrando as suas tendências regionalistas nordestinas que se podem observar nela.

---

<sup>35</sup> DIAS, MANUEL – *O futebol no Porto: Das origens com port wine ao estatuto de força social*, Campo das Letras – editores, S.A., 2001, p. 105

### **3. Sporting Clube de Portugal**

#### **3.1 O clube**

O Sporting clube de Portugal é um dos três maiores clubes em Portugal. O Sporting é um conjunto de muitas disciplinas desportivas e durante um século de existência, as equipas e os atletas do Sporting conquistaram 50 medalhas de ouro olímpicas, mundiais ou continentais, além de numerosas distinções de prata e bronze no mesmo âmbito e dezenas de milhares de títulos nacionais e distritais. O Sporting é igualmente, a seguir ao Barcelona, o clube com mais títulos europeus no conjunto das modalidades que pratica. Quanto ao futebol, o maior sucesso internacional foi quando o Sporting ganhou a Taça Europeia dos Vencedores de Taças no ano 1964. Sua viagem até o final inclui também a famosa goleada 16-1 sobre o Apoel Nicosia, de Chipre, que ainda hoje é recorde das competições europeias de clubes. Quanto ao número dos títulos nacionais, o Sporting Clube de Portugal ganhou 18 títulos na liga e têm também o melhor marcador da história da liga portuguesa – Fernando Peyroteo com 330 golos.<sup>36</sup>

#### **3.2 História**

A história do clube começa nos alvares tão românticos como turbulentos do século XX, em 1902, quando um grupo de jovens em Belas, um subúrbio ainda distante de Lisboa, decidiu fundar um clube e disputar um jogo de foot-ball em Seteais integrado nas festas populares de Sintra. Os desportistas tinham dado à sua colectividade o nome de Sport Club de Belas – e isso foi o primeiro nome para o Sporting. No primeiro jogo contra o grupo de Sintra, no dia 26 de Agosto de 1902 estiveram presentes figuras da família real, e desportistas do Sport Club eram qualificados pela imprensa como „elementos de boas famílias“. Este facto deu a nascer a premissa que o Sporting é o clube de gente rica, de boas famílias, ou de burguesia. Talvez por este facto o Sporting podia agradecer a sua popularidade e sucessos, porque já desde o início o clube foi apoiado da gente rica, e com certeza isso ajuda o clube a tornar se grande e aplaudido. Voltando ao primeiro jogo, o Diário das

---

<sup>36</sup> Fernando Peyroteo conquistou este título nas épocas desde 1937 até 1949.

Notícias informou sobre o acontecimento ao qual *„num círculo compacto assistiam mais de quatro mil pessoas, cheias de animação e de interesse“*.<sup>37</sup>

Na verdade, o Sport Club de Belas foi um sonho de Verão, que se esfumou terminadas as férias, mas não morreu, a idéia ficou. Os jovens, jogadores de Sport Club, regressaram ao quotidiano lisboeta sonhando com os ecos dos sports no estrangeiro, principalmente na França e na Inglaterra, mantendo-se em contacto. Como muitos deles habitavam na área residencial do Campo Grande, foi aí que, quase dois anos depois da experiência de Belas, em 1904, os jovens amantes do desporto decidiram voltar ao terreno e fundar o Campo Grande Football Club.

A sede do Campo Grande Football Club foi instalada num quarto do segundo andar do Solar dos Pinto da Cunha, edifício que continua na esquina entre a Alameda das Linhas de Torres e o Campo Grande. Na reunião fundadora participaram o jovem José Holtreman Roquette (conhecido por nome José Alvalade), José Stromp e outros entusiastas da prática desportiva. O Visconde de Alvalade, José Alfredo Holtreman, avô de José Alvalade, patriarca da família então já a caminho dos 70 anos, foi designado presidente, o título honorífico, pelo seu apoio desinteressado e a sua capacidade natural de entender o espírito dos jovens.

As principais actividades praticadas pelo novo clube durante primeiros dois anos da existência foram futebol, esgrima, ténis, corridas, saltos, festas sociais e piqueniques.

O ano improtante é o ano 1906, quando se gerou uma divisão entre os membros que defendiam uma colectividade vocacionada para festas e actividades de convívio social e outros que insistiam na dedicação à vertente desportiva. Aqui podemos usar as palavras de Júlio de Araújo, mais tarde presidente do Sporting, historiando o processo da fundação : *„dia-a-dia se acentuavam duas tendências: a dos rapazes de Lisboa, que desejavam a sede na Baixa; outra, a dos do Campo Grande, que a pretendiam naquele local, como seria justo e aconselhável“*. O Júlio de Araújo ainda continua : *„o desentendimento prevaleceu não somente quanto à sede, mas também quanto à forma de ser do Clube, visto que os de Lisboa, ao contrário dos do Campo*

---

<sup>37</sup> <[http://www.sporting.pt/GrupoSCP/Clube/Clube\\_Fundacao.asp](http://www.sporting.pt/GrupoSCP/Clube/Clube_Fundacao.asp)> 7.7. 2008

*Grande, mais se interessavam pelas festas do que pelas práticas desportivas*“.<sup>38</sup> O José Alvalade demitiu-se, acompanhado por mais de duas dezenas de amigos e anunciou: „*Vou ter com o meu avô e ele me dará dinheiro para fazer outro Clube.*“

Foi como disse. O Visconde de Alvalade tutelou a criação do novo clube, depositou nas mãos do neto uma importante quantia em dinheiro, disponibilizou os terrenos para o campo de jogos na sua própria quinta (o Sporting ainda hoje continua a ficar na mesma zona) e ficou como presidente da Direcção e como “Sócio Protector”. Foi depois que o José Alvalade proferiu o célebre voto : „*Queremos que este Clube seja um grande clube, tão grande como os maiores da Europa*“.<sup>39</sup>

Em 14 de Abril de 1906, esta colectividade adoptou a designação provisória de Campo Grande Sporting Club. A 1 de Julho do mesmo ano, por sugestão de António Félix da Costa Júnior, passou a chamar-se Sporting Clube de Portugal, o nome que está usado até hoje. Só em Julho de 1920, a Assembleia Geral adoptou a data de 1 de Julho de 1906 como a da fundação oficial do Sporting.

O emblema do Sporting nasceu um ano mais tarde, no ano 1907, quando D. Fernando de Castelo Branco (Pombeiro) autorizou que o leão do seu brasão fosse utilizado como símbolo do Sporting, mas não sobre fundo azul. Júlio de Araújo recorda : „*Não de oiro armado de vermelho em campo azul, como nos Pombeiros, mas de prata armado em preto, em campo verde, como correspondia às límpidas, firmes e esperanças intencões dos seus fundadores*“.<sup>40</sup> O verde foi, de facto, sugerido pelo Visconde de Alvalade, simbolizando a sua esperança no novo clube.

A 3 de Fevereiro de 1907 realizou-se o primeiro jogo de futebol do clube já conhecido como o Sporting club de Portugal. E o Sporting não começou sua longa carreira bem – este primeiro jogo acabou em derrota 5-1 frente ao Cruz Negra, um dos clubes mais velho na área da cidade de Lisboa, fundado já no fim do século XIX.

---

<sup>38</sup> <[http://www.sporting.pt/GrupoSCP/Clube/Clube\\_Fundacao.asp](http://www.sporting.pt/GrupoSCP/Clube/Clube_Fundacao.asp)> 7.7. 2008

<sup>39</sup> <[http://www.sporting.pt/GrupoSCP/Clube/Clube\\_Fundacao.asp](http://www.sporting.pt/GrupoSCP/Clube/Clube_Fundacao.asp)> 7.7. 2008

<sup>40</sup> <[http://www.sporting.pt/GrupoSCP/Clube/Clube\\_Fundacao.asp](http://www.sporting.pt/GrupoSCP/Clube/Clube_Fundacao.asp)> 7.7. 2008

O clube dispunha, nessa altura, do que era considerado o melhor campo de Portugal, no Sítio das Mouras, e continua em tradição até hoje, porque há muitas pessoas que consideravam o novo construído, no ano 2003 inaugurado Estádio José Alvalade com a sua exuberante e colorida fachada, rica em amarelos, verdes e brancos (as cores presentes no seu símbolo), como o melhor campo de Portugal. Mesmo se é verdade que é quase impossível dizer, nestes tempos de tecnologias modernas, qual campo podemos considerar „o melhor“. Aqui joga, naturalmente, a sua parte o clubismo.

No fim quero mencionar a história do equipamento do Sporting, tão típico e, podemos dizer, mais original de Portugal. Em 1928 o Sporting estreou no futebol as suas camisolas às riscas horizontais verdes e brancas, uma mudança que, em boa parte, foi proporcionada pelo rãguebi. Aconteceu numa histórica viagem ao Brasil, no mesmo ano, a primeira de um clube português, e ficou a dever-se ao facto de os equipamentos usados pelo rãguebi serem mais frescos e estarem em melhor estado do que os do futebol – camisola bipartida verde e branca e calções pretos. Isso originou um modelo de equipamento que se tornou profundamente apreciado em Portugal e no estrangeiro, e, como já disse, muito procurado pela sua originalidade. A opção pelas listas horizontais no rãguebi fora sugerida pelo próprio Salazar Carreira, inspirado no equipamento de um clube francês da modalidade, o Racing de Paris, embora este utilizasse o vermelho e branco. No regresso do Brasil a equipa de futebol voltou ao vestuário original mas em Outubro de 1928, num jogo frente ao Benfica disputado sob temporal, os jogadores mudaram de equipamento ao intervalo e regressaram para a segunda parte com as camisolas do rãguebi.

### 3.3 O derby Sporting – Benfica

A 1 de Dezembro de 1907 nasceu uma longa e eterna rivalidade. O Sporting Clube de Portugal e o Sport Lisboa (que só viria a designar-se Benfica no ano seguinte) disputaram o seu primeiro jogo de futebol, no Campo da Quinta Nova, em Sete Rios. O Sporting, que nos primeiros tempos vestira de branco, estreou nesse encontro o seu equipamento de camisola bipartida verticalmente numa faixa verde e outra branca, com calções brancos. Ficou conhecido como “equipamento Stromp”, homenagem popular sportinguista a



Francisco Stomp, um grande futebolista e um dos mais ecléticos desportistas portugueses de todos os tempos. O Sporting venceu por 2-1 e Cândido Rosa Rodrigues, um dos irmãos Catatau, antigo praticante do Sport Lisboa, marcou pelos “leões” o primeiro golo dos muitos jogos entre os dois grandes rivais do desporto português.

Este jogo foi logo rodeado da polémica. O Sport Lisboa teve sempre grandes dificuldades para sobreviver, enquanto o Sporting vivia na sombra do dinheiro do Visconde de Alvalade. Desde logo, essa abundância financeira, proporcionou a primeira debandada histórica de jogadores entre os dois clubes. O Sporting oferecia banhos quentes aos jogadores e trocas de camisola ao intervalo, enquanto o Sport Lisboa nem sequer campo de jogos podia oferecer. Nesta situação, o primeiro derby entre os clubes, na equipa que alinhava de início pelo Sporting, jogaram 8 jogadores que abandonaram o Sport Lisboa. Então pode-se ver que dinheiro não joga primeira parte só nos nossos dias, mas foi importante para os clubes também na época do início do século 20. As crónicas lembram que o jogo foi realizado debaixo de uma chuva brutal, mas nem isso afastou os espectadores que acorressem em grande número para verem um jogo de futebol.<sup>41</sup>

O dia 1 de Dezembro fica então como dia de primeiro derby e início da rivalidade, que demora até hoje já cem anos e que interessa a imprensa desportiva mais de tudo.

---

<sup>41</sup> <[http://www.sporting.pt/GrupoSCP/Clube/Clube\\_Fundacao.asp](http://www.sporting.pt/GrupoSCP/Clube/Clube_Fundacao.asp)> 7.7. 2008

## **4. Sport Lisboa e Benfica**

### **4.1 O clube**

Sport Lisboa e Benfica, conhecido também por sua abreviação popular SLB, é o clube português mais célebre e mais famoso entre todos. Benfica é o conjunto de muitas disciplinas entre as quais a mais popular e famosa é o futebol. Sport Lisboa e Benfica conquistou duas vezes a Taça dos Campeões e participou mais cinco vezes na final. É um clube verdadeiramente enorme, com a maior base dos torcedores e mais sócios registrados entre todos os clubes portugueses. A sua grandeza é óbvia também por facto de quase cada município em Portugal ter a sua *Casa do Benfica*. É também o maior clube do mundo com o maior número de sócios, com o número total de 160 392 (dezembro 2006), entrando assim no *Guinness Book of Records* em 2006. Razões para esta imensa popularidade podemos tentar encontrar nos próximos capítulos.

### **4.2. História**

Era no início do século 20, em Belém, área aristocrática da cidade de Lisboa, que se reuniam frequentemente, para jogar futebol, vários rapazes de algumas das melhores famílias do bairro, quase todas vizinhas de um estabelecimento da Rua Direita - a Farmácia Franco. Este grupo foi conhecido por *Catataus*. A este grupo foram-se juntando, depois do Verão 1903, antigos alunos da Real Casa Pia, dos Jerônimos, que tinham formado a Associação do Bem e que procuravam continuar a praticar futebol, desporto em que se iniciaram como alunos da instituição.

Após uns jogos bem sucedidos, contra os ingleses, entenderam que só com jogadores portugueses podiam fazer um bom clube de futebol. Seguiu-se um período em que se começou a pensar mais seriamente na criação de um novo clube. Escolheram o nome – O Grupo Sport Lisboa, escolheram-se também as cores da uniforme - vermelho e branco, por comunicarem alegria, colorido e simbolizarem a vivacidade da luta desportiva; o emblema: desenhado com base na águia, por ser uma ave altaneira, símbolo da elevação de propósitos e do espírito da iniciativa do clube. Escolheu-se,

também, a divisa: "E Pluribus Unum"<sup>42</sup>, como apologia da união e do espírito de família que caracterizou a criação de clube. No dia 28 de Fevereiro de 1904, 24 jovens transformaram o grupo num novo clube, o Sport Lisboa.<sup>43</sup> O acontecimento teve lugar durante uma reunião realizada na Farmácia Franco, no decorrer da qual foi constituída uma "Comissão Administrativa", presidida pelo mais velho dos Catataus - José Rosa Rodrigues -, ficando a sede e a secretaria instaladas provisoriamente no mesmo local.

Durante o ano de 1904, o Clube preocupa-se sobretudo com os treinos, tendo em mente formar uma grande equipe. Em Maio, consegue o arrendamento dum quarto na Travessa das Zebras, 29-A, em Belém, para instalar a sede. Mas surgiram alguns problemas – por exemplo, o clube não tinha campo próprio, nem dirigentes para constituir uma estrutura organizada. Continuavam a ser os jogadores os responsáveis pela gestão do Sport Lisboa. Todos os problemas já foram mencionados no capítulo sobre Sporting, na parte que fala sobre o primeiro derby. Mas os primeiros jogos em 1905 mostravam que nascia um grande clube.

A data 10 de Fevereiro é a data-chave para o Benfica nascer grande. Neste dia, no campo da Quinta Nova, em Carcavelos, o Sport Lisboa vence, por 2 - 1, os "mestres ingleses" do Carcavelos Club, invencíveis já há 9 anos. Este clube foi primeiro só um grupo dos ingleses de Carcavelos, que acabariam por se organizar em Clube, o Carcavelos Club, que mais tarde deu origem ao Carcavelos Sport Club. Este resultado contribui para implantar o Clube no coração dos lisbonenses e atrai, nos jogos que se seguem, a presença crescente dos entusiastas do futebol.

Durante o verão de 1908, iniciam-se os contatos com o outro clube, o Sport Club Benfica, - agremiação vocacionada para o Ciclismo e Atletismo - de que eram sócios alguns jogadores do Sport Lisboa. Nascia assim, em 13 de Agosto de 1908, após a absorção do Sport Club Benfica, por sugestão de Félix Bermudes, a nova denominação do clube que ficou nos corações de muitos portugueses – Sport Lisboa e Benfica.

---

<sup>42</sup> „E Pluribus Unum“ é também a lema nacional dos Estados Unidos da América. Traduzido do latim, significa "De muitos, um".

<sup>43</sup> <<http://www.slbenfica.pt/Clube/Historia/Fundacao/fundacao.asp>> 8.7. 2008

O Sport Lisboa e Benfica, especialmente vocacionado para o futebol, mantém a estrutura futebolística do Sport Lisboa, assumindo-se como uma continuação deste (permanecendo a camisa vermelha, o calção branco, o emblema com base na águia, a divisa "E Pluribus Unum" e os jogadores de Belém).

É num ambiente de grande instabilidade social, com a 1ª República a atravessar tempos difíceis, a Alemanha a declarar guerra a Portugal e o País a formar o CEP (Corpo Expedicionário Português), que o Benfica se instala na sua nova sede, situada na Avenida Gomes Pereira. São instalações de grande qualidade, que vão acompanhar o Clube numa fase de notável crescimento. É simbólico que num ambiente de grandes mudanças de país também o seu clube mais famoso segue a sua pátria nestas mudanças e muda a sede.

Nos terrenos existentes nas traseiras da sede, o Benfica inaugurou, em 11 de Novembro de 1917, um campo de futebol, onde viria a realizar inúmeros jogos. Outra coisa interessante e um „primeiro“ de Sport Lisboa e Benfica é o facto, que neste recinto se realizou, com iluminação artificial, o primeiro jogo nocturno em Portugal. Já em 1919, a importância do Benfica era tal, que o clube inaugurava, com frequência, filiais em Portugal e nas colónias portuguesas de África. Esta importância era assim principalmente devido aos sucessos que o Benfica conquistou nestes anos, em comparação com o Sporting, que não jogou a grande parte nos próximos cinco anos depois da Primeira Guerra Mundial.

Em 1923, é feita, pela primeira vez, uma distinção com a "Águia de Ouro" - Carlos Alberto Faria, responsável pela expansão do Benfica em África, particularmente na Beira/Moçambique, é premiado pela dedicação ao Clube – interessante facto de colonialismo. Portugal é, podemos dizer, único país do Mundo que praticava colonialismo não só no nível político, mas também no nível do desporto e especialmente do futebol.

No período que medeia as duas Grandes Guerras, Portugal é uma nação tradicionalista e predominantemente rural. Mas já então o Benfica se começa a assumir como o clube nacional por excelência, porque já foi um clube para massas. O desenvolvimento desportivo implicou, naturalmente, o engrandecimento das instalações do Clube, destinadas à prática das diversas modalidades. Em 1925, foi inaugurado o Campo das Amoreiras, com uma

lotação de 15 000 lugares - considerado, na época, o melhor estádio da Península Ibérica, mas, como já disse, isso é praticamente questão de clubismo.

A construção das Amoreiras assinala, todavia, um marco importante numa vida do clube. Sabendo-se que o Benfica é de raiz popular, acredita-se que só a „*força do seu emblema*“ tornou possível a construção dum estádio como o das Amoreiras.<sup>44</sup>

Depois do período conturbado da II Guerra Mundial, o pós-guerra na Europa possibilitou a reconstrução das economias nacionais e trouxe um novo dinamismo às relações desportivas internacionais. Para o Benfica, foi a época de transição para o caminho europeu – isso significa o início da viagem para as suas conquistas na Taça dos Campeões que vieram uns anos mais tarde, no início dos anos sessenta. No início dos anos 40, o Clube foi obrigado a mudar de instalações, passando a jogar no Campo Grande, inaugurado em 5 de Outubro de 1941. O eclectismo do Benfica materializa-se em vários Campeonatos Nacionais – os benfiquistas ganham títulos em atletismo, basquetebol, hoquéi em campo, patinagem ou ténis de mesa. Mas a disciplina que fica sempre maior, é futebol.

#### 4,3 A época de ouro

Nos anos 50, Portugal vivia sob a batuta do Estado Novo, sob a ditadura de António de Oliveira Salazar. Era um país rural, a iniciar uma industrialização tardia e a fazer deslocar, para as cidades do litoral, uma população que fugia às más condições de vida sentidas no interior. Um êxodo rural determinou, entre 1940 e 1960, um crescimento demográfico elevado na cidade de Lisboa (de 694 389 para 802 230 habitantes, respectivamente). Com isso é relacionado também o facto, que muitos habitantes de colónias portuguesas chegaram para o Portugal para viver e trabalhar lá, e, entende-se, que entre eles eram também muitos jogadores de futebol, especialmente dos países africanos, Angola, Guiné e Moçambique, que tinham muito talento mas não o poderiam desenvolver nas condições que predominaram a situação nas

---

<sup>44</sup> <<http://www.serbenfiquista.com/forum/index.php?topic=12008.0>> 9.7. 2008

colónias. Este facto de „colonialismo no nível de futebol“ já mencionámos um pouco.

Nos anos 1961 – 1963, a Benfica era praticamente o clube mais popular na Europa, graças as suas duas vitórias consecutivas na Taça dos Campeões, a competição dos clubes maiores na Europa, entrando na história também por quebrar a hegemonia de Real Madrid, o clube que ganhou todas as Taças desde o início até ao primeiro sucesso do Benfica. A década de 60 ficou sem dúvida muito marcada na história do Sport Lisboa e Benfica, devido às grandes mudanças que o clube teve e à chegada do melhor jogador português de todos os tempos - Eusébio da Silva Ferreira, de Lourenço Marques, actual Maputo, o capital de Moçambique.<sup>45</sup>

Como já foi dito, a vida do Benfica estava ligada muito à ditadura e personagem de António Oliveira de Salazar. Apesar de não gostar nada de futebol, Salazar teve a noção de que ele podia ajudar a manipular os já mencionados processos identitários. O Benfica (não por culpa sua mas pelo facto de ganhar) tornou-se muito apelativo em termos de discurso identitário.<sup>46</sup> Esta situação podia criar na mente dos fãs ainda maior admiração do clube, porque era o „seu clube nacional“, aprovado pelo próprio Salazar. O mesmo facto, por outro lado, podia criar nos fãs de Porto e Sporting ainda maior ódio, exatamente pelas mesmas razões.

Olhando aos vizinhos de Portugal na Península Ibérica, o apoio do Benfica pelo Salazar era do mesmo carácter como o apoio do Real Madrid pelo ditador espanhol Francisco Franco. Neste caso se pode dizer, que o Salazar copiava o ditador espanhol. Ambos ditadores usavam estes clubes como um instrumento da política que teve de aproximar um ditador de povo.

Os clubes apoiados pelo governo ficam frequentemente odiados, como exemplo pode servir a situação com o clube checo Sparta Praga, quando o clube foi apoiado pelo governo comunista durante a época do comunismo na

---

<sup>45</sup> A sua grandeza pode ser mostrada nos muitos títulos seus. Como exemplos podem servir - Melhor marcador da Copa do Mundo de 1966, marcando nove golos; Prémio de melhor jogador da Europa, Ballon d'or, em 1966 ou a Bota de Ouro, troféu atribuído ao melhor marcador europeu, vencido por ele duas vezes – nas temporadas 1967/68 e 1972/73

<sup>46</sup> De entrevista do diário O Público, <<http://portugaldospequeninos.blogspot.com/2004/06/gravata-ii-img-srchtppwww.html>> 9.7. 2008

Checoslováquia, e o ódio da gente contra o comunismo tornou-se na mente dos adversários de futebol também no ódio contra o Sparta.

Salazar também usou o Benfica para justificar o seu colonialismo. Numa altura em que havia enorme pressão internacional no sentido do reconhecimento da independência das colónias, o futebol apresentava essa presença de forma positiva, integrando os futebolistas das colónias na equipa dando a entender que existia respeito pelos colonizados e uma grande multirracialidade, o que, na verdade, não era verdade.<sup>47</sup>

O caso português é muito interessante porque faz parte de um conjunto de países em que a identidade nacional está muito ligada ao futebol, e, outra vez, especialmente à Benfica. Um país, que foi no passado um império imenso, perdeu a sua posição sempre mais e, finalmente, no século XX já desempenha o papel da pouca importância na Europa e no mundo. É praticamente a única coisa em que Portugal pode ser grande é o futebol. Isso tornou-se mais óbvio nos anos sessenta, quando, como já foi mencionado, a Benfica conquistou títulos europeus e a seleção portuguesa conseguiu obter o terceiro lugar na Copa do Mundo em 1966. Nesta época outros dois clubes pertencidos ao „Três Grandes“ o FC Porto e o Sporting, ficaram completamente na sombra do Benfica. Para toda a Europa, o futebol português era exclusivamente Benfica e Eusébio.

Desde anos de ouro, o Benfica continuou a conquistar títulos nacionais portugueses (seu último título na Liga ganhou Benfica na temporada 2004/2005), mas no campo europeu já não conseguiu repetir seus sucessos antigos. Nos campeonatos europeus fica desde especialmente nas últimas duas décadas na sombra do seu grande adversário, o FC Porto.

#### 4.4 Dois tipos de „derby“

O Sport Lisboa e Benfica é envolvida em dois tipos de „derby“ em Portugal. Primeiro é o derby com o Sporting. É o derby típico, onde os adversários são da mesma cidade.<sup>48</sup> A história do derby começou no ano 1907 e até hoje atrai a atenção da cidade de Lisboa e todo Portugal. Durante um

---

<sup>47</sup> <<http://portugaldospequeninos.blogspot.com/2004/06/gravata-ii-img-srchtppwww.html>> 9.7. 2008

<sup>48</sup> Como outros exemplos podem servir os derby Celtic – Rangers em Glasgow, Arsenal – Tottenham em Londres ou Inter – AC em Milão

derby entre Benfica e Sporting, o jogo final da Copa de Portugal em 1997, passou-se um acidente trágico, quando um Benfiquista, membro de Diabos Vermelhos<sup>49</sup> matou com a bala luminosa acendida um fã de Sporting. Isso foi felizmente único acidente mortal na história de futebol português.<sup>50</sup>

Na maioria dos países europeus o derby da cidade ocupa o lugar do jogo mais importante e emocionante, mas isso não é a situação de Portugal. Apesar de ser um derby bastante emocionante, há um outro jogo que cada ano atrai todos os olhares, voltando-os ao Estádio da Luz ou Estádio do Dragão.<sup>51</sup>

Este outro derby é o derby contra o FC Porto, conhecido também como o "Super Clássico", onde se resolve cada ano a questão „quem é o melhor em Portugal.“ Este clássico não deve ser entendido apenas como uma partida de futebol, pois a rivalidade entre estes clubes transcende os campos futebolísticos, dado o SL Benfica representar psicologicamente a superioridade e o poder centralizador de Lisboa e o FC Porto representar a cultura e o povo do Norte de Portugal, com "capital" no Porto, e seu desejo de auto-determinação com todas as variáveis que pode haver nesse desejo.

O „Super Clássico“ sempre envolve estas emoções regionalistas, e os grupos de ultras, Diabos Vermelhos no lado de Benfica, e Super Dragões no lado do FC Porto são sempre em grande prontidão, embora a situação de ultras não seja tão grave como nos outros países, como Itália ou Inglaterra. É que depois de acidente acima-citado as precauções graves foram tomadas contra os ultras pela Federação Portuguesa de Futebol e as classes da segurança.<sup>52</sup>

---

<sup>49</sup> „Os Diabos Vermelhos“ é o grupo dos ultras de SL Benfica

<sup>50</sup> MAREŠ, M. a kolektiv – Fotbaloví Chuligáni, Barrister&Principal, 2004, p.86

<sup>51</sup> São estádios da SL Benfica (Estádio da Luz) e do FC Porto (Estádio do Dragão)

<sup>52</sup> MAREŠ, M. a kolektiv – Fotbaloví Chuligáni, Barrister&Principal, 2004, p.87



## Conclusão

O futebol foi trazido para Portugal pelo ingleses já no fim do século XIX, e enraizou-se muito bem e rápido. O futebol é sem dúvida o desporto mais popular em Portugal. O futebol era, e sempre é, o desporto que ganhou mais fama internacional para Portugal. Por intermédio da seleção nacional, mas também por intermédio dos clubes. Não é sem interesse que estes clubes, ao longo da história de futebol em Portugal, que hoje em dia tem demorado mais do que cem anos, eram só três. São assim chamados „Três Grandes“ – Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal (ambos com sede em Lisboa) e o FC Porto.

Em relação de futebol com a sociedade, podemos encontrar alguns factos interessantes. Geralmente, o futebol nasceu como o passatempo para o povo e depois começou a atrair pessoal das classes altas. No caso português, especialmente no caso de Sporting, a situação era em contrário. Como foi já mencionado, umas das primeiras pessoas que jogaram futebol em Portugal, eram vários viscondes, marqueses ou conselheiros, então personagens das classes privilegiadas. Só depois, especialmente desde o início do século XX, o futebol começou a entrar nas classes trabalhistas e outras classes inferiores e enfim, pouco a pouco, nasceu como um passatempo para as massas.

Falando da história de Portugal, pode-se ver que o futebol foi influenciado dela. Por exemplo, percebe-se que as competições de futebol não se jogaram durante as guerras mundiais, porque o país, embora não envolvido diretamente na guerra, teve outros problemas do que jogar futebol. A parte da história do país em relação ao futebol manifestou-se mais obviamente no já mencionado caso de ultimato inglês, que parou a expansão de futebol em Portugal, por causa do ódio geral a tudo que foi ligado à Inglaterra. Quando o ódio aliviou, o futebol podia continuar na sua viagem à posição do desporto mais popular em Portugal.

## Resumé

Základním tématem této práce je popis historie tří nejvýznamnějších portugalských fotbalových klubů, Benfiky, Sportingu a Porta v kontextu všeobecné historie fotbalu v Portugalsku. Práce se prostřednictvím popisu historie klubů pokouší najít důvody k jejich popularitě a takřečeno nadvládě nad ostatními portugalskými fotbalovými kluby.

Práce se ze začátku věnuje popisu nejstarších míčových her, předchůdců fotbalu, od starověku až do 18. století. Dále popisuje vývoj fotbalu v Anglii, který byl klíčový pro další vývoj fotbalu, jak v Portugalsku, který je v práci také popsán, tak i ve světě. Klíčová část práce se věnuje historii již zmiňovaných klubů a taky vztahů a rivalitě mezi nimi.

The topic of this thesis is description of the history of the three most important portuguese football clubs, Benfica, Sporting and FC Porto in the context of general history of football in Portugal. The thesis, by means of description of history of clubs, tries to find reasons to their popularity and their dominion over the rest of the portuguese football clubs.

The thesis is from the beginnig aimed on description of the oldest ball games, the ancestors of football, from the ancient era until the 18th century. Thesis continues with description of development of football in England, which was crucial for the next development of football, as for Portugal, so for the whole world. The key part of the thesis is devoted to the history of the clubs already mentioned and to their relationships and rivalry as well.

## **Bibliografia**

BALL, P. – Bílá Bouře: 100+1 rok Realu Madrid, BB/Art, Praha, 2006

DIAS, M. – O Futébol no Porto: Das Origens com Port Wine ao Estatuto de Força Social, Campo de Letras – Editores, S.A., Porto, 2001

Dicionário da Língua Portuguesa 2006, Dicionários Editora, Porto Editora, Porto, 2006

HAMPLOVÁ, S., JINDROVÁ, J. – Česko-Portugalský slovník, LEDA, Brno, 1997

HORÁK, J., HALADA, J. – Fotbalové kluby světa, Lidové Nakladatelství, Praha, 1992

HORNÁČEK, I. – 100 Rokov Futbalu, Obzor, Bratislava, 1966

HORNÁČEK, I. – Anglicko '66, Šport, Bratislava, 1966

HORNÁČEK, I. – Európsky Pohár Majstrov, Šport, Bratislava, 1967

KLÍMA, J. – Dějiny Portugalska, Lidové noviny, Praha, 1996

KLÍMA, J. – Dějiny Portugalska, Lidové noviny, Praha, 2007

KORČEK, F., KŠIŇAN, J., MRÁZ, I. – Futbal – Encyklopédia, Šport, Bratislava, 1982

MAREŠ, M., SMOLÍK, J., SUCHÁNEK, M. – Fotbaloví Chuligáni, Barrister &Principal, Brno, 2004

RADNEDGE, K. – 50 Let Poháru Mistrů Evropských Zemí a Ligy Mistrů,  
Albatros, Praha, 2005

VENGLOŠ, J., TARCALA, J. – Tajomstvá Futbalu, ABRA 5, Bratislava, 1995

<<http://abolaeredonda.blogspot.com>>

<<http://br.esportes.yahoo.com>>

<[www.cif.org.pt](http://www.cif.org.pt)>

<[www.academica-oaf.pt](http://www.academica-oaf.pt)>

<[www.fpf.pt](http://www.fpf.pt)>

<[www.sobre.com.pt](http://www.sobre.com.pt)>

<<http://sociedadecivil.tripod.com>>

<[www.portugaldospequeninos.blogspot.com](http://www.portugaldospequeninos.blogspot.com)>

<[www.serbenfiquista.com](http://www.serbenfiquista.com)>

<[www.slbenfica.pt](http://www.slbenfica.pt)>

<[www.sporting.pt](http://www.sporting.pt)>

<[www.fcporto.pt](http://www.fcporto.pt)>

<[www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)>